

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Planejamento da data-base na AXIA ocorre em janeiro
Página 2



Negociação do ACT dos empregados da AXS Energia tem avanços
Página 2



CELESC

Campanha de Paulo Horn tem foco na defesa da Celesc Pública

EM UMA CAMPANHA CURTA, CANDIDATO APOIADO PELA INTERCEL BUSCA VISITAR O MAIOR NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO

ELEIÇÃO 2026
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO DA CELESC
02 E 03 DE FEVEREIRO

PARA REPRESENTANTE DOS
EMPREGADOS
*no Conselho de
Administração da*
CELESC



VOTE

PAULO HORN

Responsabilidade na defesa da Celesc Pública



Em um momento decisivo para a maior empresa de energia de Santa Catarina, Paulo Horn, representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc, iniciou sua campanha à reeleição no último dia 14, em visitas às Regionais e Administração Central. Candidato único, Paulo tem o apoio das entidades sindicais que compõem a Intercel, que tem acompanhado a percorrida de campanha para reafirmar o compromisso de luta conjunta. Com uma proposta de continuidade do trabalho coletivo dentro do Conselho de Administração, Paulo tem reafirmado o compromisso de uma atuação com transparência e publicidade de suas decisões, com diálogo constante com celesquianos e celesquianas e na busca pela valorização dos trabalhadores, atuando contra a terceirização e combatendo projetos de reestruturação e pressões políticas que ameaçam o caráter público da Celesc.

Atual representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo é empregado da Celesc desde 2006, tendo sido jornalista e coordenador da Intercel, além de Presidente do Sindinorte. Foi eleito e reeleito pelos empregados para levar ao Conselho de Administração a visão e os anseios dos celesquianos, atuando com responsabilidade para que as informações do Conselho de Administração permitam a orga-

nização e luta dos trabalhadores em defesa de seus direitos e contra a privatização da maior estatal catarinense.

Segunda semana tem interrupção na campanha

Paulo iniciou a campanha pelas Regionais de Tubarão e Criciúma, seguiu para Florianópolis e visitou parte das Regionais de Itajaí e Blumenau. Nessa semana, o candidato e dirigentes sindicais iniciaram a percorrida por Blumenau e Florianópolis. Em função de reuniões de Comitês e do Conselho de Administração, a campanha foi interrompida nesta quarta e quinta-feira, sendo que na sexta Paulo percorrerá as Regionais de Mafra e São Bento do Sul. Na próxima semana, o candidato completará as visitas no Oeste, Norte, Vale e Planalto. A meta é visitar o maior número de postos de trabalho num curto espaço de tempo, ouvindo e debatendo com os trabalhadores os rumos da Celesc Pública.

Mobilização e apoio dos trabalhadores

Conforme apontado pelos trabalhadores no 12º Congresso dos Empregados, realizado em Blumenau no último ano, a manutenção de uma representação forte no Conselho de Administração, ligada aos sindicatos da Intercel é considerada uma das

prioridades da categoria, uma vez que permite a organização da categoria e a luta constante contra os ataques que a empresa pública sofre. Além disso, manifestações e organizações de trabalhadores reforçam que a reeleição de Paulo é uma ferramenta para ampliar a voz da categoria nas decisões estratégicas, fortalecendo a posição de quem está na linha de frente da operação da empresa e combatendo uma visão administrativa que busca apenas o lucro para os acionistas, em detrimento da qualidade do serviço prestado à sociedade catarinense.

Por que a eleição é relevante?

De acordo com o site da Celesc, o Conselho de Administração é o principal órgão colegiado responsável por estabelecer diretrizes estratégicas da empresa e fiscalizar a diretoria executiva. Ele é composto por representantes dos acionistas e dos empregados e tem papel crucial em momentos de grande debate sobre a estrutura e prioridades da companhia. A presença de um representante dos trabalhadores como Paulo garante que a perspectiva dos funcionários e da sociedade esteja diretamente representada nas decisões que moldam o futuro da Celesc. Por isso, é fundamental a sua participação e a força através do voto. **NOS DIAS 2 E 3 DE FEVEREIRO, VOTE PAULO HORN!**

Em busca da isonomia: direitos iguais para todos e todas

Pesquisa feita com empregados da Axia em janeiro servirá de mote para o planejamento da campanha de data-base desse ano



Na última sexta-feira, 16 de janeiro, foi concluída a pesquisa de campanha de data-base do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), que vai apontar os principais pontos a serem incluídos na Pauta de Reivindicações da categoria para o Acordo Coletivo 2026/2027.

Os sindicatos que compõem a Intersul vão defender nos dias 29 e 30 de janeiro em Brasília, no planejamento da campanha de data-base, a isonomia de direitos de todas as pessoas trabalhadoras da Axia Sul, visando equiparar em benefícios e direitos os empregados novos - admitidos na empresa após o movimento de privatização da companhia - com os empregados anteriores à privati-

zação.

Por outro lado, a ideia desse planejamento no fim de janeiro é tirar o mote de campanha deste ano e organizar a negociação coletiva, que deverá iniciar no mês de março.

De acordo com a presidenta da Federação Sul dos Urbanitários (FESUL), Cecy Marimon, a expectativa para essa campanha "é de que os trabalhadores e as trabalhadoras unidos possam conquistar melhorias nas suas condições de trabalho, nas condições de segurança e, principalmente, garantir a condição de trabalhar numa área tão importante como é a energia, de forma segura e com tranquilidade para si e suas famílias".

Negociação do Acordo Coletivo na AXS Energia tem avanços

Trabalhadores da companhia apreciarão nova contraproposta da empresa em assembleia marcada para essa sexta-feira, dia 23



Foi realizada nessa segunda-feira, dia 19, mais uma rodada de negociação do Acordo Coletivo dos empregados da AXS Energia. A reunião ocorreu após a rejeição, por ampla maioria, em assembleia realizada em dezembro, da contraproposta da direção da empresa.

Na reunião realizada nessa semana, a direção da AXS indicou os seguintes avanços na contraproposta: **pagamento de 13º vale-alimentação, a ser pago junto com o vale mensal, em 30 de novembro de 2026, no valor de R\$ 550** a todos os empregados que estiverem ativos naquela data;

pagamento retroativo, a ser realizado até cinco dias após a assinatura do Acordo, de 13º vale-alimentação, referente a dezembro de 2025, **no valor de R\$ 525**, aos trabalhadores ativos em dezembro de 2025; **aumento da parcela da empresa na coparticipação do plano de saúde para dependentes**, passando de 50% para 60% do custeio; realização de **estudo, a ser elaborado durante o ano de 2026, para implantação na empresa da avaliação 360 graus**. Além disso, **todas as cláusulas anteriores**, negociadas durante o mês de dezembro entre sindicato e representação da direção da empresa, **serão mantidas**.

De acordo com Lucas Henrique da Silva, um dos diretores do Sinergia presentes em mesa, a negociação teve uma evolução positiva: "Consideramos importante que a companhia passe a adotar o 13º vale-alimentação a todos os seus empregados, da mesma forma que a maioria das empresas de energia públicas e privadas na Grande Florianópolis já vêm praticando, levando em consideração, inclusive, que a capital catarinense tem hoje um dos custos de alimentação mais altos do Brasil. Além disso, não podemos desconsiderar que a sede da AXS está localizada em área nobre, onde o custo com alimentação é mais alto ainda que em outras regiões da cidade".

A assembleia de apreciação da contraproposta da empresa pelos empregados da AXS está agendada para ocorrer nessa **sexta-feira, 23 de janeiro**.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sinergia representará trabalhadores/as da Camerge

O Sinergia se reuniu nessa semana com representantes da direção da Camerge - empresa especializada em Gestão de Energia dedicada a orientar consumidores e geradores do Mercado Livre de Energia. O objetivo do encontro foi formalizar o início da relação entre os trabalhadores da Camerge com o sindicato que representará a categoria a partir de agora. A empresa, com sede em Florianópolis, tem hoje 52 empregados e foi fundada em 2008.

Prazo para impugnação de chapa encerra no Sinergia

O prazo para impugnação da única chapa inscrita para concorrer ao pleito para escolha da nova diretoria do Sinergia foi encerrado nessa terça-feira, dia 20, **sem impugnações**. Diante disso, nos próximos dias inicia o período de campanha para a escolha da chapa junto a filiados e filiadas na Cerej, Engie, Celesc e Axia. A eleição será realizada em 23 de fevereiro.

Sintevi inicia processo de eleição de nova diretoria

Assim como o Sinergia, o Sintevi também iniciou o processo para eleição de sua nova diretoria. Conforme edital publicado na página ao lado, as eleições serão realizadas em 25 de março e o prazo para registro de chapas está aberto.

Reunião de PLR tem data marcada na Celesc

A direção da Celesc retornou a Intercel sobre a proposta de data para a primeira rodada de negociação da PLR 2026 de celesquianas e celesquianos: O encontro está agendado para o dia 5 de fevereiro.

Vale-alimentação turbinado na Celesc é fruto de luta

Nos próximos dias a Celesc enviará aos seus empregados uma mensagem alertando que "a empresa **concederá**" um vale turbinado, além do vale-alimentação normal do mês de janeiro. Para quem é meio desligado, pode pensar que a empresa é boazinha e que está querendo apenas reconhecer o esforço da categoria. É bom lembrar que no início das negociações do Acordo Coletivo em setembro passado, a direção da Celesc não pretendia conceder esse vale extra em janeiro - que, por sinal, é tão útil após os gastos nas festas de fim de ano. Foi somente após muita luta **dos sindicatos e dos trabalhadores que cruzaram os braços por 10 dias em greve**, que esse direito foi concedido. O direito só veio após muita luta!

Bloco de Carnaval Dona Justa espera você!

O Bloco Dona Justa reunirá os sindicatos Sinjus, Asfoc, Sintespe e Sinergia e suas famílias na capital para uma folia que tem como tema "Jeito Louco de Governar", trazendo críticas ao governo do Estado de SC. O Bloco sairá no meio do Enterro da Tristeza, ocupando o centro com alegria, crítica e resistência. Pois Carnaval também é luta! Bora garantir o abadá e cair pra rua com a gente? Abadá com direito a comida e bebidas com preço especial para sindicalizados e sua família:

Onde? Sintespe - Rua Jardim Pref. Olívio Amorim, 82, Centro, Florianópolis

Quando? 12 de fevereiro, a partir das 18h

Mais informações fale com Caroline 48 991493596



ACT e CCT: a força da negociação coletiva na defesa dos direitos dos trabalhadores

Texto: Reprodução/CUT Nacional

A história da classe trabalhadora é clara: nenhum direito foi concedido, todos foram conquistados. **Fortalecer os sindicatos, ampliar a sindicalização e defender a negociação coletiva é defender empregos, salários, dignidade e um projeto de país mais justo e igualitário**. É nela que se conquistam reajustes salariais acima da inflação, benefícios, proteção contra abusos patronais e cláusulas sociais que enfrentam o racismo, o machismo, a discriminação e o assédio nos locais de trabalho.

A negociação coletiva está assegurada no artigo 7º da Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como resultado de décadas de mobilização e enfrentamento do movimento sindical e a classe trabalhadora. Esse direito teve origem na Declaração de Filadélfia da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1944, que dizia "a liberdade de expressão e de associação é uma condição indispensável a um progresso ininterrupto". Em 1949 tornou-se uma Convenção (98), ratificada pelo Brasil em 1952 e passou a estabelecer as bases para a promoção da negociação coletiva.

A CLT reconhece dois modelos de negociação coletiva: o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Ambos têm prazo determinado, normalmente de até dois anos. Em ambos os casos, os instrumentos só valem para os trabalhadores formais.

A diferença entre ACT e CCT

A principal diferença entre eles está na abrangência. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) é resultado de uma negociação mais ampla, envolvendo sindicatos de trabalhadores e sindicatos patronais, federações ou confederações. Nesse caso, os direitos conquistados valem para toda a categoria profissional, independentemente da empresa em que o trabalhador atua.

Quanto maior a abrangência da negociação, maior é a proteção coletiva e menor é a desigualdade entre os trabalhadores. Entre os exemplos podemos citar categorias como bancários, petroleiros e metalúrgicos. Isso significa que esses profissionais mesmo que trabalhem em empresas diferentes terão os mesmos direitos negociados.

Já o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) é firmado entre o sindicato da categoria e uma empresa específica. As cláusulas negociadas valem apenas para os trabalhadores daquela empresa e podem tratar de temas como reajustes salariais, benefícios, jornada de trabalho, planos de saúde e outras condições específicas. E mesmo com uma Convenção Coletiva de Trabalho, o ACT segue sendo fundamental. É por meio dele que os sindicatos negociam com cada empresa cláusulas específicas, ampliando direitos que não foram garantidos na convenção, como melhorias em vales alimentação, planos de saúde, jornadas e condições de trabalho.



TRIBUNA LIVRE | Por Acharya Taday Carginin dos Santos, vedanta, acharya, poeta, conselheiro pessoal e corporativo

O impacto dos algoritmos na consciência humana

Vivemos numa era em que o mundo exterior se move mais rápido do que o interior. A tecnologia avança numa velocidade para a qual a alma humana nunca esteve realmente preparada. E nessa aceleração, algo sutil, porém profundo, está acontecendo: estamos gradualmente permitindo que as máquinas organizem a nossa atenção e, através dela, nossas emoções e nossa inteligência.

Os algoritmos das redes sociais e de entretenimento não são meras ferramentas, são ambientes invisíveis. Eles não falam diretamente conosco, mas silenciosamente organizam aquilo que entra em nossas cognições. E aquilo que entra em nossa consciência molda quem nos tornamos.

É imperativo lembrar que, outrora, as emoções humanas eram refinadas através do silêncio, dos relacionamentos, da natureza, da oração e das reflexões. Hoje, elas são cada vez mais estimuladas por sistemas projetados para nos manter excitados, reativos e conectados.

Em outras palavras, medo, comparação, indignação, fantasias e desejos já não mais são apenas fragilidades humanas, eles se tornaram recursos estratégicos, pois são as emoções que geram cliques, tempo de tela, dados e lucro.

E assim, sem perceber, estamos vivendo vidas terceirizadas. Esperamos reações e comentários para nos sentirmos validados. Comparamos nossa realidade interior com fragmentos matematicamente editados da vida alheia. Ou seja, temos a ilusão de estarmos conectados, mas cada vez nos sentimos mais sós.

No entanto, a tragédia não está na tecnologia em si, mas

na dependência inconsciente que ela cria, pois quando deixamos de habitar a nossa essência passamos a habitar como somos percebidos socialmente pelos outros e, nesta confusão existencial, a alma começa a definir.

Além disso, a inteligência pessoal também está sendo remodelada visto que os algoritmos não recompensam profundidade, gratificam velocidade. Não promovem contemplação, mas reação. E, consequentemente, eles fragmentam o conhecimento em infinitos pedaços, mas raramente conduzem à integração.

Como resultado, a mente moderna está se tornando ampla, porém rasa, informada, mas não sábia. Ou seja, deslizamos por uma avalanche de informações, mas raramente nos demoramos na sua compreensão.

Então, a capacidade de silêncio, o foco e a reflexão profunda vão lentamente se dissolvendo e o que perdemos não é inteligência, mas o espaço interior no qual a inteligência se transforma em sabedoria.

Além disso, outro perigo sutil reside na maneira como os algoritmos criam casulos intelectuais, pois ao nos mostrarem constantemente aquilo que já acreditamos, impedem o encontro genuíno com o outro e, assim, a diferença torna-se desconforto, o diálogo transforma-se em confronto e o aprendizado torna-se defesa.

Um dos princípios básicos da educação é que uma mente que nunca é desafiada torna-se rígida, uma consciência que não permite ser questionada, não pode evoluir e, nesta prisão intelectual, surge uma erosão da autonomia intelectual.

ELEIÇÕES SINDICAIS - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí - SINTEVI convoca os associados em dia com suas obrigações estatutárias para a eleição da Diretoria, Conselho Fiscal, Representante junto à entidade de grau superior e suplentes. A eleição será realizada no dia **25/03/2026**, por votação presencial com urnas itinerantes, nos locais e horários abaixo indicados, parte integrante deste edital. O prazo para registro de chapas é de 15 (quinze) dias, a contar da publicação deste edital, nos termos do art. 35, §§1º e 2º do Estatuto Social. O requerimento deverá ser dirigido à Comissão Eleitoral, assinado por qualquer integrante da chapa, acompanhado da documentação exigida pelo Estatuto para todos os candidatos. A Secretaria do Sindicato funcionará, para fins de registro, de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 11h30 e das 13h30 às 17h00. A impugnação de candidaturas poderá ser apresentada no prazo de 05 (cinco) dias contados da publicação da relação das chapas registradas. Havendo empate entre as chapas mais votadas, será realizada nova eleição em 09/04/2026, nos mesmos locais e horários.

Urna 01: Barra Velha (08h00-08h15); Piçarras (08h50-09h15); Penha (09h45-10h00); Navegantes (10h45-11h10); Camboriú (13h20-13h40); Balneário Camboriú (14h00-14h30); Porto Belo (15h30-15h45); Itapema (16h30-16h45).

Urna 02: T. Central (08h00-08h15); Taió (09h15-09h30); Rio do Campo (10h30-11h00); Ituporanga (13h30-14h15).

Urna 03: Pomerode (08h00-08h15); Timbó (09h00-09h15); Ascurra (10h00-10h15); Indaial (11h00-11h15); Sede SINTEVI (13h30-17h00).

Urna 04: Salto SPSP (07h30-08h30); Sede SINTEVI (08h45-11h30); Salto/SPOD-SPMD (13h00-14h00); Eletrosul (14h45-15h30); Sede SINTEVI (16h00-17h00).

Urna 05: Ag. Blumenau Centro (07h30-10h00); Gaspar (11h00-11h30); Brusque (13h30-14h00); Ag. Blumenau Centro (15h30-17h00).

Urna 06: Ag. Rio do Sul (07h30-08h30); V. Meireles (10h00-10h15); P. Getúlio (11h00-11h15); Salto Pilão (11h45-12h10); Ibirama (13h30-14h00); Ag. Rio do Sul (14h45-17h00).

Urna 07: Ag. Itajaí (07h30-11h30 e 13h00-17h00).

Blumenau, 12 de Janeiro de 2026.

Lucio Andre Sousa da Silva
Presidente do SINTEVI

Essencialmente, o que vemos determina o que pensamos, o que pensamos molda o que sentimos e o que sentimos direciona como vivemos.

No entanto, quando forças invisíveis controlam aquilo que entra em nosso campo de atenção, naturalmente surge a pergunta, onde está a nossa liberdade?

Esta reflexão é fundamental porque uma mente bombardeada por estímulos incessantes perde sua capacidade de quietude e, se o silêncio se torna incômodo, a solidão, que é o néctar da autorreflexão, torna-se insuportável.

E o silêncio sempre foi o ventre da sabedoria. A quietude sempre foi a passagem para a verdade.

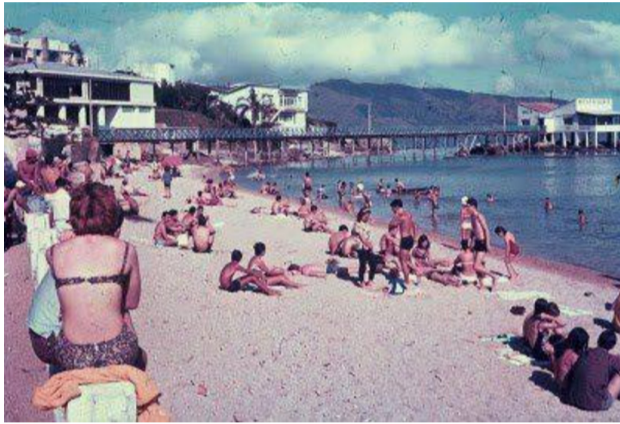
Mesmo assim, precisamos estar cientes de que a tecnologia continuará a evoluir, isso é inevitável. Mas a consciência individual precisa evoluir mais rápido.

Consequentemente, o maior desafio do nosso tempo talvez não seja tecnológico, mas espiritual. Não se trata de rejeitar o mundo digital, mas de não permitir que ele substitua o mundo interior, pois se a consciência não amadurece na mesma velocidade que as máquinas, corremos o risco de nos tornarmos operadores de dispositivos, mas estrangeiros de nós mesmos.

Finalmente, neste complexo ecossistema é crucial entender que é no recolhimento, não na distração, que o ser humano se reencontra. É no silêncio, não no ruído, que ele recupera sua plenitude. E é na atenção consciente, e não nas reações automáticas, que a liberdade novamente se manifesta.

Sábado tem atividade cultural à beira-mar em Florianópolis

Ocupação Cultural Trintão quer transformar espaço abandonado em área de lazer e cultura



Quem conheceu o bairro de Coqueiros, na região continental de Florianópolis, nas décadas de 1970 e 1980, com certeza lembra que o local era um dos principais points de veraneio e badalação da cidade. A Praia da Saudade, com o Praia Clube e o restaurante Tritão, depois chamado de Trintão, foram alguns dos locais mais frequentados pela juventude da época. O Trintão, inclusive, resistiu até o período pré-pandemia, com jantares dançantes que tinham fila de espera na entrada, especialmente às quintas-feiras à noite.

O Trintão fechou as portas há alguns anos e, mais recentemente, o prédio onde funcionava foi vendido para uma construtora. O bolsão de estacionamento público que servia aos frequentadores do espaço gastronômico, uma área de frente para o mar da Praia da Saudade, ficou abandonado pelo poder público. Um poste de iluminação foi derrubado por um caminhão; as lixeiras do local foram destruídas; vândalos levaram fios de energia e deixaram o espaço no escuro; por fim, com a escuridão, o lixo e o abandono, o local passou ser palco de brigas e de outras atividades ilícitas.

Os moradores do bairro, através da Associação de Moradores de Coqueiros - Pró-Coqueiros se reuniram em 2024 para cobrar melhorias no local e fizeram uma "procissão" luminosa com velas, para chamar a atenção do poder público. Da "procissão", que surtiu efeito e teve a iluminação retomada poucos dias depois, surgiu a ideia de transformar o espaço numa **área cultural**, com apresentações frequentes de dança, música, poesia, exposição de fotografias, atividades circenses e práticas esportivas e de lazer. Assim iniciou a Ocupação Cultural Trintão, formada por moradores e artistas da região continental da capital.

Em 2025, algumas atividades foram realizadas no espaço, como apresentações de tecido acrobático e a construção de uma estátua com o nome "Tritão e Sereia

Dançando", obra de cerca de 2,3m de altura do artista Juan Mandala, do Coletivo Espaço Tempo.

Para 2026, a meta da Associação de Moradores e do coletivo Ocupação Cultural é trazer mais atividades para o espaço: "sabemos que há interesses privados nesse local de frente para o mar e queremos que ele se mantenha público e acessível à comunidade", afirma Carolina Franco, Diretora da Associação.

Para este sábado, 24 de janeiro, a Pró-Coqueiros e a Ocupação organizam um **encontro cultural** das 9h às 12h, no estacionamento público em frente ao antigo Trintão. Entre as atrações, estão confirmadas tecido acrobático; dança tribal; e apresentações de escola de breaking. A entrada é gratuita.



Fotos: Petra Mafalda/Mafalda Press e Leonardo Contin

SERVIÇO

Evento Cultural

Data: sábado dia 24/01/2026

Onde: estacionamento público em frente ao antigo Restaurante Tritão, Praia da Saudade, em Coqueiros - curva da Avenida Max de Souza com Des. Pedro Silva

Horário: das 9h às 12h

Atrações: Acrobacias aéreas em tecido suspenso com alunos do IFSC; Dança Tribal com o pessoal da Sangha Studio de Dança; VLP Back Spin - Escola de Breaking

O que levar: cadeira de praia, água, e boné ou chapéu para se proteger do calor



Rota Cultural

A ideia da Associação de Moradores é fazer de Coqueiros, além de uma rota gastronômica, esportiva e turística, também uma rota cultural em Florianópolis. A moradora Lizete Contin explica que "hoje temos outros equipamentos culturais que fazem bastante sucesso no bairro. A Fundação Hassis, o Instituto Collaço Paulo e o Centro Cultural do Continente Franklin Cascaes possuem exposições artísticas diversas e são abertas ao público, sem cobrança de ingresso. A ideia é que mais este espaço venha somar para consolidar o bairro como uma rota cultural na cidade".

Comunidade unida há mais de 30 anos

A iniciativa da comunidade em transformar o estacionamento abandonado em uma área de lazer não é a primeira na região. Há mais de 30 anos, a então Sociedade Amigos de Coqueiros - associação de moradores atuante à época - foi a responsável por transformar outro espaço abandonado num dos Parques mais queridos da cidade: o Saco da Lama, área da União onde se instalavam circos e parques itinerantes e onde ocorriam frequentemente furtos e assaltos em função do abandono, foi transformado pelos moradores no **Parque de Coqueiros Engenheiro Hamilton Schaefer**. A obra teve início em 1999 e foi erguida com descontos dos moradores na conta de luz, em convênio entre a Celesc e a Sociedade Amigos de Coqueiros e empresas parceiras.



Além do Parque de Coqueiros, outros espaços culturais e de contemplação foram construídos pela luta comunitária: O Parque da Ponta da Ilhota, também conhecido como Parque dos Cachorros, foi fruto de uma ação judicial da Pró-Coqueiros, que condenou um empresário a construir o espaço; a Passarela do Mangue, também no Parque, fruto de outra ação da Associação contra uma construtora, que, como compensação, teve que construir a Passarela; e o Centro Cultural do Continente Franklin Cascaes, onde funcionou até início dos anos 2000 o almoxarifado da Casan, outra briga da comunidade para que a área pública tivesse uma utilização cultural pela comunidade.